

Dados da Susep revelam salto de 8% no setor em resposta à obrigatoriedade do RCTR-C, RC-DC e RC-V; especialista projeta crescimento de até 12% para o mercado de logística em 2026

O mercado de transporte rodoviário de cargas vive uma virada de chave histórica na fiscalização. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) tem intensificado o uso de ferramentas de fiscalização digital para cruzar dados de manifestos eletrônicos (MDF-e), notas fiscais e apólices em tempo real. Esse cerco tecnológico acabou com o antigo "fator sorte" das blitzes físicas: agora, irregularidades na contratação de seguros obrigatórios são identificadas automaticamente pelo sistema, gerando multas pesadas, suspensão do RNTRC (Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas) e até a retenção de veículos.

Nesse cenário de tolerância zero, empresas de logística, transportadores autônomos e embarcadores correm contra o tempo para adequar suas apólices. "A fiscalização digital da ANTT fez com que o seguro de carga deixasse de ser apenas uma obrigação burocrática para se tornar um componente essencial da gestão de riscos e da continuidade das operações. Por isso, é importante que as empresas verifiquem se suas apólices estão adequadas às exigências atuais, evitando restrições operacionais e outros impactos decorrentes da falta de cobertura ou de inconsistências na contratação", afirma João Paulo Barbosa, especialista em gestão de risco e CEO da Mundo Seguro.

Esse endurecimento na fiscalização digital reflete o próprio avanço do mercado de seguros ligados à logística no país em 2025, com crescimento em várias linhas apontado por dados da Superintendência de Seguros Privados (Susep). O seguro de transporte de cargas, núcleo do setor, registrou uma arrecadação de R\$ 6,6 bilhões, uma alta de 8%, enquanto os sinistros somaram R\$ 3,6 bilhões (aumento de 17,5%), abrangendo acidentes, roubos e furtos. Para 2026, a previsão é que o seguro de transporte cresça entre 10% e 12%, impulsionado tanto pela atividade econômica quanto pelas mudanças regulatórias, sob o reflexo da Lei nº 14.599/2023, que tornou obrigatórios os seguros de responsabilidade civil (RCTR-C, RC-DC e RC-V).

"Esse avanço bilionário registrado pela Susep e a projeção de crescimento de até 12% para este ano deixam claro o amadurecimento do ecossistema logístico. As empresas entenderam que, com a ANTT fiscalizando eletronicamente em tempo real, estar segurado não é mais uma opção ou um custo maleável, mas sim a garantia de que a operação não vai parar. A regulamentação trouxe regras estritas e o risco de operar na irregularidade se tornou alto demais para o bolso", pontua o especialista.

Para ajudar as empresas a navegarem nessa nova realidade e evitarem prejuízos catastróficos, o CEO da Mundo Seguro lista os seguros obrigatórios que estão sofrendo fiscalização rigorosa automatizada:

- **RCTR-C (Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário de Carga):** O seguro obrigatório por lei para o transportador. Ele cobre danos causados à carga decorrentes de

acidentes rodoviários, como colisões, capotamentos, abalroamentos e incêndios. "Com o cruzamento eletrônico, se o MDF-e for emitido sem o número exato da apólice ativa do RCTR-C e a averbação correta, o sinal vermelho acende na hora para a ANTT", explica João Paulo.

- **RC-DC (Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário por Desaparecimento de Carga):** Cobre o desaparecimento da carga concomitante com o veículo, decorrente de crimes como roubo, furto, apropriação indébita ou estelionato. A contratação correta é cruzada eletronicamente nos sistemas da agência.
- **RC-V (Responsabilidade Civil do Embarcador):** É o seguro obrigatório voltado à cobertura de danos corporais e materiais causados a terceiros (outros veículos, estruturas e pessoas) em acidentes envolvendo o veículo automotor utilizado no transporte rodoviário de cargas. Ele garante a proteção financeira e jurídica tanto para empresas de transporte quanto para caminhoneiros autônomos (TAC) e equiparados.

Além da obrigação, a sobrevivência financeira

O especialista da Mundo Seguro destaca que o endurecimento da ANTT acabou gerando um efeito colateral positivo: o amadurecimento da cultura de gestão de riscos no Brasil. A busca por regularização disparou nos últimos meses.

"As empresas estão percebendo que o custo de uma multa, somado ao valor de uma carga perdida e à paralisação da frota por irregularidade, pode decretar a falência de uma transportadora de médio porte em poucos dias. O seguro não é mais um custo para cumprir tabela com o governo, é a garantia de que a operação vai continuar de pé amanhã", finaliza João Paulo.

Diante da urgência, a orientação para os empresários do setor é realizar uma auditoria imediata nas apólices vigentes para checar se os limites de cobertura contratados batem exatamente com o valor das mercadorias transportadas e se a integração de dados com a ANTT está operando sem falhas.

Sobre a Mundo Seguro

Referência nacional em seguros para transporte de cargas, a Mundo Seguro atua há mais de uma década com soluções sob medida para proteger operações logísticas em todo o Brasil. Fundada por João Paulo ainda na juventude, a corretora se destaca pela abordagem técnica, atendimento consultivo e profundo conhecimento das exigências legais e operacionais do setor. Especializada em apólices do segmento de logística como Transporte Nacional, RCTR-C, RC-DC e RCV, a empresa atende desde pequenos transportadores até grandes operadores logísticos com atuação multinacional. Com presença direta nas regiões mais afetadas por roubos de carga e um portfólio robusto de seguradoras parceiras, a Mundo Seguro é reconhecida pela agilidade, transparência e compromisso com seus clientes. Para saber mais, acesse: [Corretora Mundo Seguro](#)

Fonte: Publika.ai, em 10.07.2026